

Resenha da Série Dahmer: Um Canibal Americano.

Francisco Mattos Duarê

A série Dahmer: Um Canibal Americano, relata a história de Jeffrey Dahmer, um assassino em série que matou 17 jovens nos Estados Unidos no período de 1978 à 1991, inicialmente em Ohio e posteriormente em Milwaukee, Wisconsin. A estreia aconteceu na plataforma streaming Netflix em 21 de setembro de 2022 e já é considerada entre críticos, como Ana Luíza Figueiredo, um grande sucesso. A série foi criada pelo renomado escritor Ryan Murphy, vencedor de cinco prêmios Globo de Ouro e sete Emmy e o roteirista Iam Brennan, vencedor do prêmio Drama Desk Award, como Melhor Elenco.

O primeiro capítulo da série retrata uma cena bastante perturbadora, com o som de uma faca elétrica, sangue, uma cabeça humana na geladeira e o contraste de Jeffrey Dahmer (o canibal americano), interpretado por Evan Peters, que se limpa, abre uma cerveja e fuma um cigarro. Observamos na cena a tentativa de o canibal fazer a décima oitava vítima, assassinato que não obteve êxito, uma vez que a vítima conseguiu fugir do apartamento de Jeffrey, que foi usado para cometer vários de seus assassinatos e canibalismos. Após a chegada da polícia no apartamento, os assassinatos são descobertos, cenário de verdadeiro terror, com fotos de vítimas, marcas dos assassinatos antigos e partes de corpos em decomposição com forte cheiro. A sociedade se choca, então, com o nascimento de mais um serial killer. Cabe ressaltar, que Jeffrey é um homem branco, loiro, alto e jovem, aparentemente de classe média, educado e fora de qualquer suspeita, características que o “favoreceram” na execução de vários crimes frente a negligência policial.

Os episódios que se seguem não têm uma linha cronológica, os autores trazem partes do passado de Jeffrey a fim de criar uma relação de “causa e efeito”. Neste viés, são apresentados os relacionamentos interpessoais com familiares e amigos, dando destaque especial a relação conturbada com os pais que viviam em conflitos. Tem-se a apresentação de fatores psicossociais da mãe (Joyce Dahmer), a obsessão de Jeffrey por animais mortos e a prática de dissecar, incentivada por seu pai, Lionel Dahmer. Paralelo a isso, a série retrata também a vida das vítimas e suas relações familiares, com destaque para grandes críticas sociais, quando por vários momentos a polícia negligencia as muitas denúncias telefônicas da vizinha de Jeffrey, Sra. Glenda, uma mulher preta, residente de um

bairro pobre, que escutava a execução das vítimas e foi desacreditada pela polícia após várias tentativas de intervenção.

Ademais, a primeira impressão que temos de Jeffrey é de um assassino cruel e insensível, mas ao remontar sua infância, percebemos uma criança que desejava desesperadamente a presença dos pais. A série retrata a mãe de Jeffrey como uma mulher que sofreu de depressão pós-parto, que não se interessava pelos filhos, tentando inclusive, cometer suicídio na frente das crianças e seu pai, homem sempre muito ocupado, que não tinha tempo para o pequeno Jeffrey, que cresceu numa realidade permeada por conflitos, fazendo uso de bebida alcoólica com veemente frequência para fugir de sua realidade.

Outra narrativa que chama a atenção é o conflito de Jeffrey com relação a sua sexualidade. Desde a adolescência Jeffrey não tem interesse por meninas e é incentivado pelo seu pai a ter, quando percebe não apenas seu desejo por meninos, mas também pelo prazer em pensar nas vísceras de um peixe que foi pescado na companhia de seu pai. Sua falta de interesse em trabalho e vida profissional preocupa seu pai, que o obriga a estudar em uma faculdade. O plano dele não funciona e Jeffrey é expulso da faculdade, sendo obrigado a se alistar no exército americano. Tal oportunidade de servir ao exército traz um marco importante na história, pois ele se especializa na única coisa que lhe interessa, a fisiologia humana, e aprende sobre os efeitos de psicotrópicos sedativos, o que posteriormente se tornaria sua prática favorita, a de drogar pessoas, estuprá-las e decepar partes de seus corpos, cometendo canibalismo e necrofilia.

O primeiro assassinato de Jeffrey não é reproduzido como intencional e sim como um acidente. Um jovem “bonito” pedia carona com a intenção de assistir um show de rock, Jeffrey percebe a possibilidade de fazer sexo com aquele jovem e o convida para sua casa com dois atrativos: Uma carona até o show de rock e cerveja. Ao perceber que não teria sexo, rejeitado pelo jovem (Steven Hicks), e sem a capacidade de obrigá-lo a ficar, Jeffrey se descontrola e o ataca, cometendo seu primeiro assassinato em 1978.

Somente em 1987 ocorreu seu segundo assassinato, o que reforça a ideia de que o primeiro crime teria de fato sido “involuntário”, momento em que a série retrata uma tentativa do canibal em

controlar seus impulsos. Todavia, apesar dos esforços, Jeffrey era extremamente atraído por homens fisicamente bonitos e sonhava com a ideia de possuí-los, o que o levou a iniciar uma série de assassinatos com intervalos de tempo cada vez menores. Jeffrey não teria experimentado apenas a sensação de prazer ao abusar de suas vítimas, mas também o sentimento de impunidade. Ao se mudar para um bairro mais pobre em Milwaukee, Wisconsin – EUA, suas vítimas passaram a ser, preferencialmente, homens pretos e asiáticos, pessoas invisíveis a um estado racista e xenofóbico, incapaz de investigar o sumiço de vários jovens.

Observamos, assim, o roteiro escrito por Jeffrey para atrair suas vítimas: ele costumava sempre ir a uma boate gay na tentativa de seduzir homens pretos. Após fazer amizade, ele atraía a vítima para seu apartamento a fim de drogar e cometer seus crimes. A série apresenta, ainda, momentos em que Jeffrey atrai as vítimas até a casa de sua avó paterna, que o acolheu após o fracasso no exército. A avó de Jeffrey identifica um comportamento no neto fora do padrão ao visualizar um fetiche do canibal com o corpo de um boneco manequim. Assim, essa senhora, mesmo que de forma inocente, por não compreender que vivia sob o mesmo teto que um serial killer, colaborou para a fuga de algumas potenciais vítimas.

Nesse tempo, o protagonista da série não se satisfaz apenas com o sexo, mas começa a guardar para si os corpos dos mortos, sentindo prazer na necrofilia e canibalismo. O enredo apresenta também um Jeffrey “carente” que necessita da presença de um companheiro para atender as suas necessidades afetivas. Em seu apartamento Jeffrey inicia uma corrida pelos “zumbis”, semelhante a corrida espacial ou armamentista, tentando criar agora um homem que ele pudesse exercer controle. Dessa forma, um novo personagem entra em cena: Konerak Sinthasomphone, um adolescente de 14 anos, que tem sua cabeça perfurada por uma furadeira, onde Jeffrey injeta ácido para atingir o cérebro do garoto a fim de criar um “zumbi”. Ademais, o adolescente quase consegue fugir do local do crime, porém após uma abordagem policial feita de forma negligente, o adolescente é devolvido as mãos de Jeffrey, que engana os policiais sobre a idade do garoto e consegue executar seu crime tranquilamente.

Outra cena chocante da série, ainda envolvendo a família de Konerak Sinthasomphone, relata que o adolescente possuía vários irmãos e um deles foi salvo pela avó de Jeffrey, como citado anteriormente, o que se desdobrou no primeiro processo de Jeffrey por abuso sexual. Entretanto, a

sentença do Juiz a Jeffrey teve como resultado uma penalidade absurda, inapropriada para um crime de abuso sexual, passando a impressão de que a pena foi leve justamente por Jeffrey ser um homem branco e superior ao adolescente asiático. Destarte, a série apresenta não apenas a história de um serial killer, mas a reprodução de um estado que reafirma o racismo e a xenofobia.

O assassino em série embora ainda busque controle e luxúria acaba encontrando um homem diferenciado, Anthony Hughes, o que o faz demonstrar uma melhora significativa, pois Jeffrey reduz seu consumo de álcool, limpa sua casa e convida seu pai para uma visita, o que não era um costume. O jovem Anthony Hughes era um homem preto, surdo, mas não era como as outras vítimas em potencial. Para Jeffrey, não se tratava apenas de usar o corpo de Anthony para depravação ou criar um zumbi que pudesse usar e controlar, uma vez que a nova vítima demonstrou enorme carinho por Jeffrey, sendo um possível instrumento para suprir as necessidades afetivas.

Anthony que sonhava ser modelo era amoroso com a família, um bom amigo e o relacionamento dos dois parecia ser promissor. De um lado havia um jovem amoroso e do outro alguém que por ter sido desprezado em sua infância desejou ser amado profundamente. No desenvolvimento da relação ambos chegam ao ponto esperado e Jeffrey acostumado a drogar suas vítimas, está em sua casa com Anthony e decide que quer ser diferente, pois Anthony o havia cativado. Após uma noite juntos o jovem precisava ir embora, mas Jeffrey não conseguiu vê-lo sair e mais uma vez tomado por seu desejo incontrolável o assassinou. Jeffrey não apresenta arrependimento, mas remorso, e intensifica novamente o hábito de consumir bebidas alcoólicas, pois teria assassinado o único pelo qual sentiu algum afeto.

Por fim, a série retoma o início da trama onde o assassino em série é descoberto, e o agora conhecido de todos Jeffrey Dahmer, tem toda sua vida exposta e voluntariamente declara aos policiais todos os detalhes de seus crimes, suas motivações e desejos. O que segue após é toda a tristeza dos familiares das vítimas, comoção e angústia se entrelaçam durante o julgamento. Já cumprindo sua pena o inesperado acontece e Jeffrey se “arrepende” das atrocidades que fez e procura redenção através da religião, o que acarreta sua morte, uma vez que aparentemente Jeffrey não seria merecedor do perdão divino na opinião dos seus companheiros de prisão, sendo então assassinado na segunda tentativa por um homem que se enxerga como um enviado para o "julgamento de Deus".

A série não trata apenas dos casos de abuso sexual, depravações, pedofilia e assassinato. Ela faz uma abordagem na trajetória de um monstro, da criança desassistida, das compulsões sexuais, dos fatores genéticos e psicossociais que construíram um psicopata, não do dia para a noite, mas em uma sequência de ações e omissões. Demonstra um estado que não trata com isonomia as pessoas, hierarquizando a importância de cada um de acordo com sua etnia, raça, sexualidade e situação socioeconômica.

Recomendamos essa trama a todos! A história de Jeffrey Dahmer é intrínseco ao cotidiano da população em geral, e nos faz refletir sobre todo tipo de perigo camuflado em palavras educadas de um homem que pode colocar uma droga em sua bebida, convidar você a uma visita inocente a casa dele ou simplesmente oferecer uma carona.

Escrito por Francisco Mattos Duarê